

AC. EM CÂMARA

(07) PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL E SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE SANEAMENTO BÁSICO PARA 2011:- Presente a proposta das Opções do Plano e Orçamento da Câmara Municipal e Serviços Municipalizados para 2011, do qual consta a informação prestada pelo Presidente da Câmara que seguidamente se transcreve:-

“Proposta - Plano de Actividades e Orçamento para 2011 - 1.ENQUADRAMENTO ORÇAMENTAL - O Plano de Actividades e Orçamento para 2011 vai naturalmente reflecte as dificuldades orçamentais nacionais, resultantes de uma grave crise internacional, que traduzem objectivamente **um corte de 1,439.129 euros nas transferências da Administração Central para o Município; A conjuntura económica e financeira** arrefeceram as actividades económicas, com especial incidência no sector imobiliário, tendo como consequências a **diminuição das receitas próprias** da Autarquia; As Opções do Plano, que não podem ser dissociadas do Orçamento vão ter que equacionar uma diminuição das receitas, uma reprogramação de investimentos e uma afectação de recursos para áreas sociais, incentivos ao investimento e **o bom aproveitamento dos fundos comunitários** do QREN; A Autarquia vai também aproveitar os investimentos promovidos por entidades como a **Sociedade Polis Litoral Norte e Águas do Noroeste**, para potenciar investimentos associados que permitam a consolidação da rede de infra-estruturas de água e saneamento básico e a requalificação das Frentes Marítimas e dos Planos de Praia; A **Comunidade Inter-Municipal Minho Lima**, prevê um reforço das verbas do QREN, no âmbito da Contratualização, que compensando a boa taxa de execução dos projectos dos Centros Escolares, Mobilidade Urbana, Ciclo Urbano da Água (água e saneamento), possa traduzir-se num reforço de investimento elegível para novas acções a desenvolver nos próximos anos; A Câmara Municipal tem vindo a elaborar o Projecto do **Centro de Mar**, integrado na Agenda Regional do Mar, desenvolvendo os projectos dos Equipamentos Náuticos, que se prevê possam ter já desenvolvimento no próximo ano, logo que os procedimentos das candidaturas o permitam; O Município vai efectuar um esforço financeiro para apoiar as acções e projectos da **Rede Social**, da qual se destacam os apoios à construção de equipamentos sociais, projectos de desenvolvimento social e a programas de apoio a situações de emergência, em articulação com a Segurança Social e Instituições Privadas de Solidariedade Social; O apoio ao **desenvolvimento das freguesias** vai ser adequado às novas realidades e pressupostos orçamentais, garantindo-se a manutenção das transferências relativos aos protocolos do Plano de Actividades Municipais, e o ajustamento e reprogramação do investimento em obras e projectos novos, de acordo com as disponibilidades financeiras; A continuidade do **esforço no domínio da Educação será garantido**, aproveitando o programa de investimentos e apoios do QREN aos novos Centros Escolares

e à instalação de infra-estruturas tecnológicas; As **iniciativas culturais e eventos desportivos relevantes** terão de ser avaliadas e programadas de acordo com as disponibilidades financeiras, impactos sócio-económicos e fontes de financiamento comunitários; Os **Serviços Municipalizados de Saneamento Básico** ajustarão o seu Plano de Investimentos ao exercício orçamental em curso, privilegiando os investimentos associados às reduções de perdas e complementaridade das acções financiadas por fundos comunitários que vão ter maior expressão no concelho; **O Município de Viana do Castelo cumprirá os objectivos de cortes e contenção na despesa corrente**, garantindo assim os pressupostos de coesão municipal, **dando o exemplo no esforço que a todos vai ser pedido no ano de 2011;** **2. UMA APOSTA NO FUTURO - “Viana do Castelo, apesar das dificuldades orçamentais e da conjuntura económica desfavorável quer ser um destino atlântico, associado aos valores da sustentabilidade, motor de uma economia baseada no mar e nas energias renováveis, espaço de ambiências urbanas e rurais, que reinterpreta a tradição regional em contextos de inovação e contemporaneidade”** Este Executivo Municipal definiu as Grandes Opções do Plano de Actividades para 2011, em sintonia com o trabalho e as propostas resultantes do Plano Estratégico de Viana do Castelo 2009-2015, que focalizam a sua acção nos seguintes domínios:- **→Atração de investimento orientado para a consolidação de dinâmicas económicas existentes e / ou emergentes; →Apostar no sentido de inovação, num quadro crescente de coesão e sustentabilidade com o tecido sócio - económico concelhio; →Afirmação de Viana do Castelo nos planos regional, nacional e da euro-região Galiza / Norte de Portugal;** As várias dimensões **Territorial e Ambiental, Económica, Educativa, Social e Cultural** e a **Institucional** corporizam as apostas em cada um dos sectores da actividade municipal, de que resulta a integração de projectos, o bom aproveitamento dos fundos comunitários, a consolidação da educação e do acolhimento empresarial, a aposta no Mar e nas parcerias com as quarenta juntas de Freguesia. O orçamento de 83,833 milhões de euros (Câmara e Serviços Municipalizados) é um orçamento que adequa as dificuldades do enquadramento orçamental com os objectivos e propostas de futuro do Município de Viana do Castelo. (a) José Maria Costa.". Feita a apresentação dos respectivos documentos, todos os vereadores da Oposição intervieram no sentido de manifestarem as suas posições relativamente às Opções do Plano bem como a sua discordância relativamente à estratégia municipal em matéria de investimentos e política financeira. Analisados e discutidos todos os documentos, procedeu-se à votação tendo-se obtido o seguinte resultado:- 5 votos a favor e 4 votos contra, pelo que foi deliberado propor os referidos documentos à aprovação da Assembleia Municipal, de acordo com as disposições conjugadas do artigo 53º, número 2, alínea b), e do artigo 64º,

número 6, alínea a), da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção e do Regime Jurídico instituído pelo Decreto Lei nº 54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL). Esta deliberação foi aprovada por maioria, com os votos favoráveis do Presidente da Câmara e dos Vereadores Vítor Lemos, Ana Margarida Silva, Luís Nobre, Maria José Guerreiro e os votos contra dos Vereadores António Carvalho Martins, Ana Palhares, Antonio Amaral e Aristides Sousa. Por último, foram apresentadas as declarações de voto que seguidamente se transcrevem:- **"DECLARAÇÃO DE VOTO DOS VEREADORES DO PSD - 1. Análise da Evolução de alguns indicadores:**

	2005	2009	Orçamento 2011
RECEITA TOTAL	€ 39.314.717	€ 55.259.419	€ 70.488.832
DESPEZA TOTAL	€ 38.975.369	€ 56.242.717	€ 70.488.832
DESPEZA COM PESSOAL	€ 10.274.253	€ 15.204.092	€ 16.611.413
VENDAS DE BENS INVESTIMENTO	€ 552.080	€ 356.227	€ 5760000
AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	€ 7.172.711	€ 10.394.840	€ 11.876.195

Esta evolução demonstra de forma clara a urgência de agir sobre a despesa corrente em especial sobre a despesa com pessoal e a aquisição de bens e serviços. É também urgente começar a reduzir o endividamento bancário que atingirá 27.943.340 euros em 2011, muito próximo do seu limite. Pensamos sinceramente que esta evolução deve obrigar o executivo socialista a repensar toda a estratégia. Estratégia que tem obviamente que mudar também em relação à VianaPolis. Na VianaPolis a Câmara Municipal de Viana do Castelo tem 49% do capital social. Tem direitos e obrigações. Foi importante as obras efectuadas mais infelizmente como já vimos afirmando várias vezes se não se agir imediatamente, as consequências das obrigações... terão efeitos graves na gestão financeira da CMVC. Terá consequências graves o "Coliseu" se não conseguir os fundos comunitários para este projecto, um projecto para os Vereadores do PSD extremamente duvidoso, tendo em conta o custo/benefício do mesmo. Também aqui é urgente agir. Os números são realidades objectivas. 2. Este não era o nosso Orçamento nem o nosso Plano. Já a muito tempo e avisamos teríamos agido sobre a despesa. Era e é impensável continuar a crescer como tem crescido. Continuamos convictamente convencidos da urgência de reduzir o IMI e IMT para o mínimo em 4 anos, o IRS em 2,5% e acabar com a derrama. Esta redução seria acompanhada da redução do mesmo valor da despesa corrente ou seja invertendo o ciclo socialista de mais receita, logo mais despesa. A redução dos impostos aumentava o rendimento disponível dos vianenses e das empresas de Viana e seria um factor para minimizar a perda de competitividade que infelizmente as portagens na A28 trouxeram para Viana. Há opções que concordamos mas estas questões são essenciais para construir o Plano e Orçamento. Por isso votamos contra. (a) Carvalho Martins; (a) Ana Palhares. (a) Carvalho Martins; (a) Ana Palhares. **DECLARAÇÃO DE VOTO DO VEREADOR DO PSD - ANTONIO AMARAL** - Vemos o tempo a passar e a crise a piorar, as desculpas do Governo a não resultarem, a confiança dos cidadãos no Estado descer a níveis assustadoramente baixos e em Viana do Castelo as respostas estruturais, tão necessárias para o

concelho, a falharem. Esperava-se, face ao perigo social que se vive em Portugal, em particular no nosso concelho, a somar diariamente desemprego e pobreza, que o Plano e Orçamento do Município de Viana para 2011 alavanca-se o paradigma de uma nova atribuição Autárquica. Porém, o documento apresentado e aprovado pela maioria socialista reflecte um decoro de impunidade à situação financeira do Município. Nesta conjuntura de escassez de recursos, temos o dever moral de gastar menos dinheiro público em “foguetórios” e canalizar toda a poupança para as reais prioridades municipais, num esforço público de combate à crise. Há respostas que podiam ter sido plasmadas neste documento que auxiliariam a prevenir o empobrecimento, a aliviar encargos e a gerar poupanças nas famílias Vianenses. Praticar impostos municipais sobre imóveis mais baixos, usar a Lei das Finanças Locais para discriminar positivamente quem vive mais longe da cidade, dos equipamentos e dos serviços públicos, não lançar derramas sistematicamente sobre as empresas, reduzir tarifas de bens essenciais como a água e saneamento, sobretudo às famílias carenciadas, seriam, entre muitos outros, propósitos oportunos a anunciar neste Plano e Orçamento. As actuais circunstâncias exigem-nos que olhemos para as empresas e as ajudemos a vencer as tremendas dificuldades por que passam actualmente. Mantê-las a funcionar e a pagar aos seus colaboradores é fundamental. E esse não deixa de ser, também, um desígnio autárquico para combater a pobreza e a exclusão social. Para preservar o emprego e apoiar o comércio tradicional, devemos apostar na modernização do comércio de rua como estratégia social, embargando a continua proliferação no concelho de grandes superfícies comerciais que prejudicam gravemente as empresas, na sua maioria de base familiar, e provocam a decadência e a desertificação do nosso centro histórico. É prioritário desagravar a carga fiscal municipal quer aos cidadãos quer às empresas, como imprescindível será proporcionar Cultura de qualidade e não diminuir os apoios ao Desporto. O actual paradigma na gestão autárquica exige maior peso financeiro nas transferências ao apoio à infância e idosos, tendo por principio a garantia de igualdade, oportunidades e justiça no acesso das famílias a tais benefícios. Pelo exposto e porque este Plano e Orçamento, não sei se por insensibilidade política se condicionado pela grave dimensão de endividamento e dos elevados custos de funcionamento da máquina autárquica, não dá respostas consistentes as novas realidades económicas e sociais do concelho voto contra a sua aprovação. Termino esta minha declaração deixando um apelo ao Executivo Municipal para que, nestes tempos difíceis, procure ser mais rigorosos na gestão dos dinheiros Públicos e mais assertivo nas prioridades e nos investimentos. Fazer mais e melhor com menos recursos é a chave para vencermos a crise e construirmos um concelho melhor. (a) António Amaral"; **"DECLARAÇÃO DE VOTO DO CDS/PP** - Votei contra as propostas de orçamento e plano de actividades da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados dado que os documentos não são realistas e não apontam no sentido de uma resposta clara e inequívoca à actual situação económica, financeira e social do município. Os pressupostos da redução da despesa anunciados pelo executivo da Câmara Municipal não são claros no documento, dado que a despesa corrente continua com dotação acima dos 30 milhões de euros, quando deveria situar-se em valores da execução do

ano de 2008, antes das comemorações dos 750 da atribuição do foral afonsino; acresce ainda que a experiência e os dados evidenciam que esta dotação orçamental, da despesa corrente, tem uma execução próxima dos 100%, ao contrário das rubricas de investimento. Considero este orçamento e plano um malabarismo linguístico, pois afirma que há medidas de contenção da despesa, quando verdadeiramente incorre nos erros habituais, como o de aumentar a despesa primária, ao admitir cerca de meio milhão de euros para recrutamento de pessoal. O que de facto reduz no orçamento para 2011 é a verba inscrita na rubrica transferência de capital, na receita, e a correspondente aquisição de bens de capital pelo lado da despesa, valor este cifrado nos nove milhões de euros. Na verdade, esta redução é puro ilusionismo contabilístico e nada afectará a execução orçamental em 2011, dado que a execução em investimento se cifra habitualmente na ordem dos 50% da dotação inicial, logo será bastante para fazer face a essa rubrica uma previsão inferior em cerca de 25% da verba inscrita para 2011. Neste aspecto, O CDS-PP repudia a sobredotação das rubricas de investimento, já habituais, que não mais servem do que caucionar a despesa corrente, esta, sim, elevada face ao ratio custo-benefício para todos municípios. Para o CDS-PP, são graves os indicadores orçamentais e financeiros da Câmara Municipal de Viana do Castelo, dado que a receita gerada pela Câmara em impostos, taxas, multas e outras penalidades é totalmente gasta na despesa com pessoal, o que é preocupante e compromete a situação futura; mais ainda quando a capacidade de endividamento do município se aproxima perigosamente do limite de endividamento, sendo que este se prevê crescer até aos 28 milhões de euros em 2011, galgando perto do limite, 30,6 milhões, ao que acresce o aumento dos custos com encargos financeiros no próximo ano. A prossecução em políticas erradas pelo executivo socialista é evidente nas opções erradas no investimento, que fazem antever o crescimento dos custos de funcionamento da Câmara Municipal, pois além verba superior de seis milhões de euros para o Coliseu/Multiusos sem que haja financiamento aprovado para o mesmo, e neste colosso já foram gastos 5,5 milhões de euros, vai contribuir para periclitara a situação financeira e a sustentabilidade futura do município. Para contrapor às opções socialistas, o CDS-PP propõe:-

- ⇒revisão do organograma de pessoal da Câmara Municipal, porquanto o elevado número de quadros dirigentes da nova estrutura não é sustentável;
- ⇒negociação com os moradores para resolução do problema do edifício jardim, da falta de mercado no centro histórico e de comércio no mercado, e consequente liquidação da VianaPolis;
- ⇒revisão das opções do plano, preterindo no actual contexto relvados sintéticos a favor de uma real acção social e de solidariedade, reforçando a dotação plurianual, assente desde logo na revisão da política de impostos municipais, baixando-os para pessoas singulares e empresas;
- ⇒estancamento da despesa com pessoal, as admissões e os contratos de avença, reduzindo o impacto desta despesa no orçamento municipal;
- ⇒redução de 10% da despesa com actividades culturais e eventos desportivos, particularmente os que não envolvem massa populacional significativa, porquanto esta rubrica representa 25% da despesa das Grandes Opções do Plano no orçamento de 2010;
- ⇒implementação da tarifa familiar de água e redução da factura de água pelo incentivo da factura electrónica e por transferência bancária;
- ⇒redução da despesa com

consumíveis, desencadeando regras e procedimentos internos para esse fim com o pessoal; ⇒ redução da despesa com estudos e projectos adjudicados directamente; ⇒ aposta na formação do pessoal com recurso a fundos do QREN; ⇒ redimensionamento da despesa municipal para valores executados em 2008; ⇒ reavaliação e diminuição das verbas transferidas por conta de apoios e diversas entidades, reorientando verba para o reforço do apoio social a situações de carência e de pobreza; ⇒ redução do valor das dívidas a fornecedores e às Juntas de Freguesia por conta de deliberações ainda não executadas; ⇒ compromisso para a criação de condições para a redução de impostos municipais em 2012; ⇒ aumentar os lugares de estacionamento não pago na área urbana e no centro histórico; ⇒ valorização do espaço rural ribeirinho e de montanha e favorecimento da criação de actividades económicas produtivas e de turismo nesses territórios. Teria votado favoravelmente opções que colocam em primeiro lugar as pessoas, que promovem a equidade e o desenvolvimento harmonioso, traduzidas em acções, projectos e programas que o CDS-PP defende para a gestão municipal que atende ao contexto real dos municípios de do município e acautela a sustentabilidade e a governação futuras. (a) Aristides Sousa."; e **"DECLARAÇÃO DE VOTO DO PRESIDENTE - PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2011** - A oposição infelizmente não quer entender os actuais constrangimentos económicos e financeiros do país, que têm reflexos directos na estrutura orçamental da receita prevista municipal, oriunda da Administração Central. O corte na receita para 2011 é de 1,439.129 euros nas transferências da Administração Central para o Município de Viana do Castelo, o que afecta a capacidade de investimento e de realização autárquica. Apesar destas dificuldades que nos vão afectar, o executivo municipal não vai parar a sua actividade, vai continuar a reduzir a despesa corrente, vai efectuar uma reprogramação de investimentos para o ano de 2011, priorizando os investimentos financiados por fundos comunitários e com uma clara afectação de recursos para a educação, áreas sociais e incentivos ao investimento e à criação de emprego. Este Plano e Orçamento, com restrições e contenções é verdade, não deixa de ser um instrumento que faz uma clara aposta no futuro, lançando novos projectos, consolidando outros, mas acreditando na capacidade e na iniciativa dos vianenses, que estamos certos vão ser capazes de ultrapassar as actuais dificuldades. Este executivo municipal, conta com todos os vianenses que acreditam em projectos e ideias que inovem, acrescentem e mobilizem vontades e investimentos para Viana do Castelo. Já percebemos que desta equipa para construir e mobilizar para o futuro, as oposições não fazem parte, pois apenas se lamuriam, só apontam dificuldades, anunciam desgraças e não trazem nada de novo ao debate político e ao projecto ganhador de Viana do Castelo. (a) José Maria Costa."

22 de Novembro de 2010